

O SAPATEIRO SIMÃO DE 1886



AH! OPPOSIÇÃO, OPPOSIÇÃO, A QUANTO OBRIGAS!...

PASSEIOS E PASSOS

«Sua Alteza a Princesa D. Amelia andou ha dias como *simplex particular* a passeiar pela praia.»

(D. de Notícias. Correspondencia de Cascaes.)

E' com um verdadeiro sentimento de orgulho que nós transcrevemos estas linhas, que lançam uma nova luz sobre o modo como as pessoas se conduzem á beira-mar.

Nós já tínhamos a especialidade do *incognito* para monarchas em viagem que não desejam ser tratados com todas as atenções e todas as etiquetas do estylo. O *incognito* em *angot* real significa o uso e o abuso de todas as más creações que João Felix condemna, vis-à-vis de pessoas que estão fartas de que as tratem bem.

Quando um rei não está *incognito*, tira-se-lhe o chapéo e beija-se-lhe a mão, de espinha curva, e joelhos em terra.



Quando um rei viaja *incognito* o mundo official tem o direito de lhe voltar as costas, de lhe não tirar o chapéo, de o tratar de resto, como se trata um massador.



E' este o maior prazer, o maior gozo a que aspiram os soberanos sobre a carta da Europa. Deve ser uma delicia!

Agora tambem temos o *incognito* nos dominios do passeio á beira-mar — o *passeio particular*. Prespicaz correspondente!

E de classificação em classificação, nós chegamos a uma tal variedade de *passeios* e mesmo de *passos* que a nossa penna e o nosso lapis nunca chegarão mesmo

em suas vidas, a classificar-os dignamente. Teremos ao lado do *passeio particular*



o *passeio official*. E depois? Depois Santo Deus?...



Seguir-se-ha um abysmo de *passos*, que nem o proprio Christo os teve tão horriveis, que nem nós mesmo temos agora tempo para os indicar.

Obrigado, correspondente, obrigado. Que teu olho prespicaz, ó Balzac de Cascaes, se não feche nunca para gloria do jornalismo e assumpto dos *Pontos*.

Amen!



Quem é o melhor director? É o **PI**
 Quem é o melhor reformador? É o **Men**
 Quem é o melhor administrador? É o **Tel**

À venda no hospital das Caldas da Rainha. Expede-se *franco* pelo correio a quem o desejar. Cincoenta annos de successos consecutivos!

Pimentel } Só nas Caldas
Pimentel } No hospital
Pimentel } Cura as tristezas
Pimentel } É sem igual

À venda em todas as pharmacias. Toma-se com moderação e sem ella. Unico elixir para a conservação de estabelecimentos publicos. Venda por grosso e a retalho só nas Caldas da Rainha. Evitar as contrafacções!

O unico **Pimentel** conhecido é o **Pimentel** sem igual das Caldas da Rainha. Cautella com os falsificadores de **Pimenteis**. À venda em todos os kiosques e livrarias do reino, ilhas e provincias ultramarinas.



ANNUNCIANTES DO ALMANACH DOS «PONTOS NOS II»

Livraria Zeferino—Rua dos Fanqueiros, 87.

Publicando um dicionario
 Onde tudo se esmiuce,
 Fel-o mais amplo, mais vario,
 Mais taludo que o Larousse!



Paulino Ferreira, encadernador—Rua Nova da Trindade, 126.

Dos albuns ricos, de sala,
 Aos livrecos de taberna,
 Co'um primor que nada eguala,
 N'um prompto, ali se encaderna!



Hotel «Pelicano»—Rua dos Fanqueiros, 278.

P'ra que, no proprio titulo se encarne,
 Tem chegado este hotel, algumas vezes,
 A tirar do seu peito a tenra carne
 P'ra a dar depois em bife aos seus freguezes!...



CHRONICA

Felizes aquelles tempos em que o poeta laureado escrevia as melodiosas trovas que andaram de cor em tantas dezenas de cabeças, hoje a branquejarem; trovas que se declamavam então por todas as soirées particulares, fomentando poderosamente o desenvolvimento das valsas para recitativo.

Diziam assim:

«Era no outono, quando a imagem tua,
 A' luz da lua, seductora vi...
 Lembras-te ainda d'essa noite, Elisa?
 Da fresca brisa que corria ali?...»

E não foi só o desenvolvimento das valsas para recitativo que essas trovas fomentaram.

Foi tambem muito namoro, muito casamento e muita geração consequente...

Tomáramos nós tantos annos de vida—a mais dos que nos couberam em partilha—como de Elisas de então devem a sua maternidade de agora á vaidosa persuasão de que esses versos lhes eram feitos pelos respectivos maridos de hoje e pretendentes n'aquella data...

Ter um marido poeta é a eterna aspiração de todas as donzellas, e, d'esta fórma, repetimos, quantas Elisas comeriam gato por lebre, levando para o lar domestico amanuense por poeta...

Elisas e muitas outras, porque a questão de nome não fazia nada ao caso, como passamos a demonstral-o em breve exemplo...

Chama-se Maria Joanna, a respeitavel senhora que nos serve de demonstração e deixava-se cortejar, ao tempo em que aquellas estrophes viram a publicidade, pelo igualmente respeitavel cavalheiro que é hoje seu marido.

Deixava-se cortejar mas não correspondia nem á mão de Deus Padre.

Apenas d'uma vez, em Cacilhas, no outono, e por uma formosissima noite de luar, ella se dignára escutar-lhe algumas palavras de amor, que elle lhe segredou rapidamente a sós, aproveitando a ausencia provisoria d'uma irmã d'ella, que se affastára correndo atraz d'um gafanhoto.

Mas nada mais de que isso.

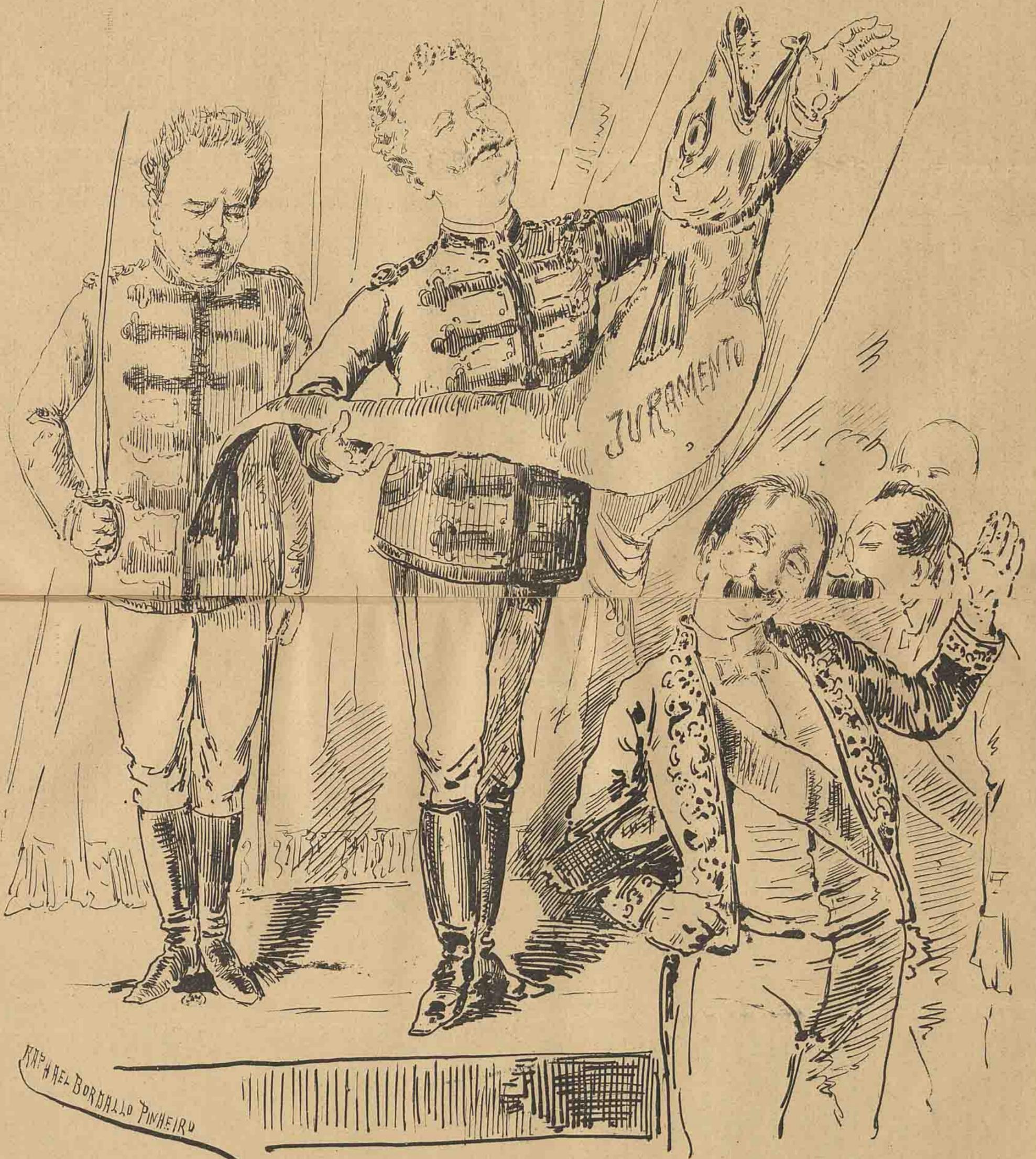
Todos os sonhos d'ella visavam um poeta, um poeta genuino, que soubesse fallar em redondilha e usasse cabelleira de palmo e meio—medida pela rasa.

Ora o pobre rapaz era caixeiro n'uma loja de mercador e, como tal, não sabia fallar senão em pannos crus e usava cabello rigorosamente cortado á escovinha!

D'ahi, a natural indifferença d'ella...

Mas o diabo, que em tudo mette o bedelho, até n'estas amorosas pretensões quiz igualmente mettel-o, e lá foi um dia—ou uma noite—em que encontrou o rapaz muito atomatado da sua vida, segredar-lhe cavilosamente ao ouvido esta diabolica informação:

A SESSÃO DO JURAMENTO



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Sua Alteza, no momento em que o parlamento vae dispersar, sacca d'uma pescada, e exprimindo-se por parabolos—qual outro Evangelho—assim falla a seu povo, fazendo a critica d'esta pittoresca regencia que acaba por onde devia ter principiado:

—«Dignos pares do reino e senhores massadores da nação portugueza! Sabem que mais?... *Antes de ser já o era!* E até á vista».

O ESPIRITO DA FAZENDA, radiante: O' Jesuino! toca o hymno!...

(E cae o panno parlamentar)

— Olha que a pequena o que pretende é um poeta! Não lhe gruda senão um poeta! Não se ageita senão com um poeta...

— Ah! sim?! explosiu o bom do rapaz ao terminar esta breve cavaqueira intimo-diabolica; a menina quer poeta? está-lhe o corpo a pedir poeta? pois espera ahi que eu já te arranjo!...

E desatou a folhear o *Archivo Pittoresco* n'uma grande e esperançosa anciedade de paixão, como quem desfolhasse anhelante o malmequer revelador...

E, deparando-se-lhe a curto trecho a poesia «Era no outomno,» foi-se a ella com um lapis, assassina e premeditadamente aguçado, pondo-se a mutilar n'ella como um cortador que retalha carneiro para guisar em dia de eleições.

Convenientemente adequada ao caso, foi a poesia decorada com o escrupulo com que o collegial decora o credo e mais rezas correlativas em vespera de primeira confissão.

E n'uma noite proxima, em casa de familia conhecida, ia o apaixonado moço recitar ao piano, depois de rapidamente haver segredado ao ouvido da sua Dulcinea:

— São versos meus... dedicados a?... ti...

Estabeleceu-se na sala o silencio religioso que costumava presidir sempre áquelles actos solemnissimos, o piano soltou os preludios d'uma valsa melancolica, e o poeta começou, com os olhos fictos nas moscas do tecto e os punhos de linho convenientemente puxados para fóra até os refegos de algodão:

— «Era no outono quando a imagem tua,
A' luz da lua, seductora vi!...

Lembras-tê ainda d'essa noite, Maria Joanna,
E da tua mana que atraz d'um gafanhoto corria ali?...»

Ao terminar a recitação, Maria Joanna dizia apaixonadamente para o ditoso moço:

— O teu amor é uma cabana... ou vou para as Trinas de Mocambo...

Por mais que lhe dissesse que as estrophes tinham sido palmadas, não houve convencel-a! A citação do outono, á luz da lua, com a terminação em verso de Maria Joanna e logo em seguida a rima da mana, que tigha effectivamente corrido atraz do gafanhoto, não admittiam a menor duvida!

Faltava effectivamente fallar em Caciilhas, mas, em summa, nem todas as rimas se prestam, quando se trata de escrever versos sentimentaes...

Passados dois mezes Maria Joanna ia para a igreja de flor de lorangeira e tudo; e, d'ali por mais uns quatro ou cinco, as pessoas que d'antes lhe chamavam *cinturinha de vespa*, retiravam provisoriamente a phrase; reconhecendo a inopportunidade de semelhante figura de rhetorica...

Mas, agora reparamos, que, de consideração em consideração, nos fomos espraiaando como o Tejo em maré de cabeça d'agua, e não [atinamos já com o proposito a que veio o caso das trovas «Era no outono quando a imagem tua...»

Ah!... sim... agora nos lembramos...

Vieio á collação de que eram felizes aquelles tempos em que um poeta podia permittir-se a extravagancia de vêr imagens de Elisas no outono, felicidade com que hoje já se não lamberia decerto, uma vez que o outono foi aposentado, não sabemos se com o ordenado por inteiro...

E, senão, reparem!

Ainda ha tão poucos dias um calor de assar batatas mesmo na terra do batatal; o ceu azul como os rotulos do cognac Martel três estrelinhas e o sol vermelho como as convicções do outro Martel sem estrelinhas!

Repentinamente, porém, chega o setembro, e as manhas esfriam logo, dia a dia, na sensibilidade rapida com que esfriam os affectos d'um amante, ao lobrigar o primeiro pé de gallinha ao canto do olho da sua bem amada!

E o sol torna-se opaco ao almoço, e o ceu mostra-se pardo ao jantar, e as nuvens negras, cruzando os ares ameaçadoras, começam a annunciar-nos, d'accordo com o camaroeiro do arsenal de marinha, uma tempestade para a ceia, acompanhada do respectivo *môlho*, — apesar dos protestos do nosso estomago dispeptico, que preferiria não ceiar de garfo!

Como se vê, o tempo acompanha os modernos processos da promoção official.

Assim como o governo está nomeando directores de ministerios individuos que nem sequer fizeram as primeiras armas, isto é, as primeiras mangas d'alpaca de amanuenses, assim tambem o tempo, para se poupar á massada das promoções por antiguidade, ou cedendo porventura aos empenhos dos vendedores de capas de borracha, que querem os seus artigos em actividade de serviço; tambem o tempo, diziamos, resolveu prover o inverno na effectividade do quadro, sem previamente o constringer a praticar na repartição intermedia do outono.

O clero em geral anda vivamente assustado com este novo systema de promoções, porque receia com razão que, assim como o tempo adoptou o processo dos ministros, póde Jehovah perfilhar esse mesmo systema, provendo os peccadores de meia tigella n'um logar effectivo do paraizo, sem previamente os obrigar a limparem-se da carepa, com a tizana depurativa do Assis do purgatório...

Quando tal se realisasse, as missas de doze vintens, remidoras do purgatorio, teriam a mesma apothese dos sapatos de ourello, que já ninguem fabrica senão com destino á exportação para o Brazil!...

A' hora em que o nosso numero de hoje sair a porta da administração do jornal, (RUA DO NORTE N.º 39) entrara sua alteza o principe D. Carlos a porta do parlamento, afim de prestar, em conformidade com as leis vigentes, o juramento de fidelidade que tem de observar durante a sua regencia, regencia que está a acabar por tal signal!

Ora, como os personagens de alto cothurno são sempre quem dá a moda, ao ponto de não poderem

usar um colleirinho cujo feitio não vejam logo imitado no pescoço de todos os marçanos, nem conseguirem adoptar um *tournure* cuja imitação não descubram immediatamente a bambolear-se nas ancas da mais insignificante sopeira, é muito de suppor que o procedimento de sua alteza, n'este caso do juramento, venha sem demora a ser plagiado pelo resto dos mortaes, no que respeita a toda a casta de juramentos inventados e por inventar.

Assim, teremos nós, por exemplo, no tribunal:

O juiz:

— Jura aos Santos Evangelhos confessar a verdade que sabe?

A testemunha:

— Perdãe! agora não juro, porque tenho de ir passar este verão a Cascaes e estou com medo de perder o omnibus... Mas d'hoje a coisa de mez e meio cá venho prestar o juramento do estylo...

A moda, como é de suppor, tornar-se-ha igualmente extensiva ás entrevistas amorosas, repetindo-se por isso dialogos semelhantes nos gabinetes reservados dos diversos *restaurants*:

Ella:

— Pois sim, Armando... amo-te!... serci tua!... Mas jura-me primeiro que has-de amar-me até á morte!...

Elle:

— Agora não tenho tempo, meu anjo idolatrado... Mas o que se não faz em dia de Santa Maria faz-se n'outro qualquer dia... Consente—oh! consente!—que eu te ame muitos dias... muitas noites... muito tempo... Que eu te ame mais—sim, muito mais... —de que Abeillard amou Eloisa... Antes de te jurar eterno amor e eterna fidelidade, consente que eu te ame com todos os *ff e rr*...

Não mais te deixo um momento,
Serei teu, só teu... de sorte,
Que é bastante o juramento...
... Na vesp'ra da tua morte...

PAN-TARANTULA.

Luiz Antonio Gonçalves de Freitas, o festejado auctor d'aquella deliciosa comedia *Noite de Nupcias*, cuja recordação nos faz ainda lamber moralmente os beijos; inspirado poeta que o leitor decerto conhece por tantas outras brilhantes composições, vac metter hombros a uma empresa collossal, nada menos de que fazer publicar entre nós uma *Revista Illustrada*, inspirada no plano da que recentemente se publica em Paris iniciada por Adrien Remacle e Édouard Rod.

Segundo o prospecto, *Revista Illustrada* inserirá artigos de todas as sumidades litterarias — o que será magnifico — esquivando-se pertinazmente á perfilhação d'uma politica definida — o que será ainda melhor...

Ora que uma boa estrella lhe guie os primeiros passos, pondo-a brevemente a andar segura, sem entortar ás perninhas e sem dependencia do cesto de verga.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

O BIGODE



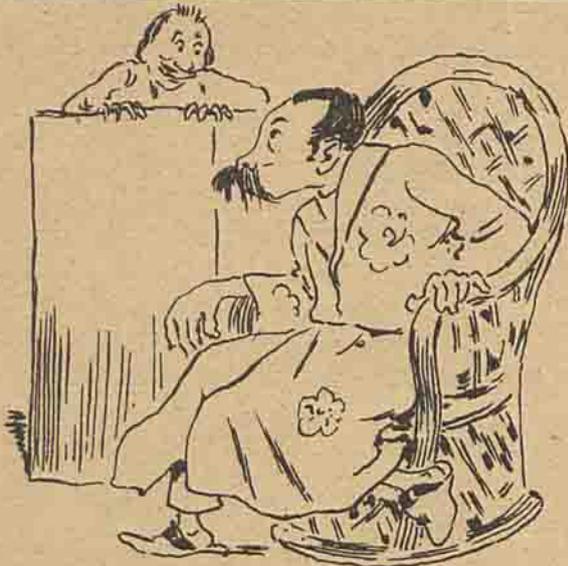
Tinha Bento Garcia uns bigodes
Uns bigodes gentis, de mão cheia,
Que, leitora, nem tu mesmo podes
Vagamente fazer uma ideia!



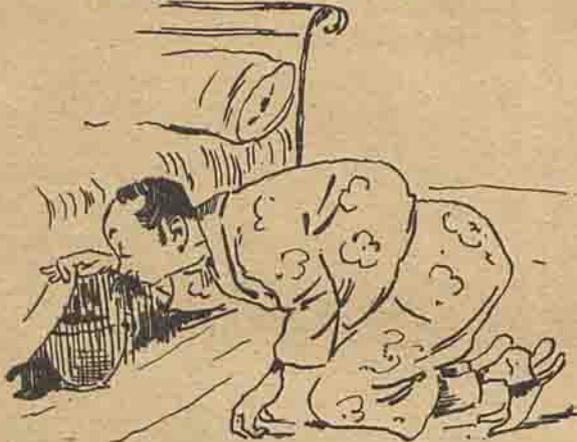
Uma tarde em que o Bento repouza,
Por partida d'entrudo, um amigo,
Foi pintar-lh'os, sem dó, co'uma coisa,
Cujo nome em voz alta não digo...



Dando enfim a soneca por feita,
Se espreguiça, acordando masombo,
Sem bispar o malvado, que espreita
Escondido por traz do biombo...



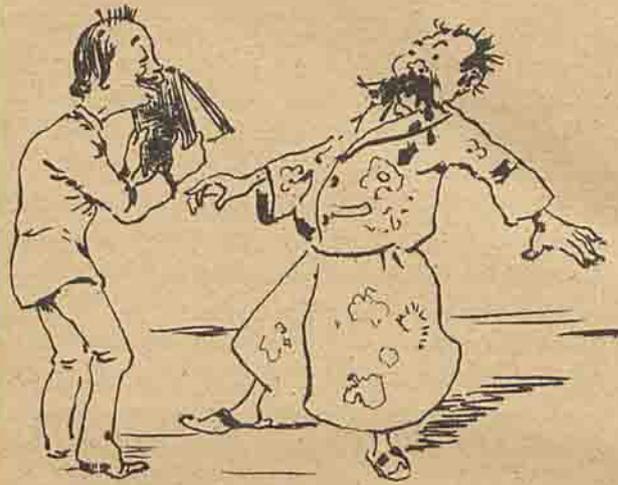
Tendo dado os bocejos do rito,
Abre as ventas no espaço anciosas
Aspirando um aroma exquisito,
Que não é propriamente de rosas...



— Mas que cheiro que está n'esta casa!
Em voz alta e com gesto declama;
E em procura da *causa* se abrasa,
Espreitando debaixo da cama...



— Qual historia! aqui está tudo limpo...
Só se foi brincadeira do gato...
Que tarefa feroz que eu lhe chimpô,
Se elle ousou... ir ao meu guarda-fato!...



Já de raiva se punha vermelho,
Quando o amigo entra lesto na sala
E lhe mostra, no vidro do espelho,
O logar d'onde o cheiro se exhala!...



Corre em breve a noticia do cheiro...
Sobre o caso os dichotes são tantos,
Que o Garcia tem de ir ao barbeiro
E rapar o bigode entre prantos!...



Desde a perda cruel do bigode,
— Pobre Bento! que atroz esparrella! —
Ficou feio, mais feio que um bode,
E os namoros já não lhe dão trella!...

PAN-TARANTULA.